

O mundo das diversas gerações

As previsões Maia podem ser interpretadas como uma aproximação do fim do mundo, já que vivemos um turbilhão de mudanças que repercute, sobretudo, na dificuldade de comunicação entre as gerações. Precisamos nos preparar para receber as próximas gerações em nossas escolas! Elas vêm de bisavós da Geração Silenciosa, avós da Geração Baby Boom, pais da Geração X e irmãos da Geração Y. São os jovens da Geração Z, nascidos a partir da segunda metade da década de 1990 até 2010. É a geração precursora do século XXI, relativamente nova, para cujas características ainda não há uma definição clara, a não ser o fato de terem nascido em uma grande rede virtual e encantarem pela capacidade de aprender e entender as transformações da World Wide Web.

O grande lance dessa geração é zapear entre canais de TV, internet, games, smartphones e players. São nativos digitais, extremamente conectados. TV ligada enquanto se estuda e fones nos ouvidos ao redigir um trabalho. Um mundo tecnológico e virtual, com muitas novidades e inovações. É um volume de conhecimento que acaba se tornando obsoleto. Aliás, obsolescência é uma característica dessa geração. A rapidez com que os avanços tecnológicos se apresentam condicionou os jovens a rapidamente deixar de dar valor às coisas. Se a vida virtual é fácil, muitas vezes a real é prejudicada pela falta de habilidades interpessoais. É uma geração também apelidada de “geração silenciosa”, marcada pela falta de expressividade verbal, talvez pelo fato de estar sempre de fones de ouvido, escutar pouco e falar menos ainda, definida como aquela que tende ao egocentrismo.

Alguns sistemas de educação estão investigando as possibilidades do uso da tecnologia para atender a essa geração. Um novo estilo de aprendizagem, modificando o papel do professor para um gestor de instrução, que orienta os alunos, cria oportunidades de aprendizagem colaborativa e fornece informações e apoio, tanto durante quanto fora do período de aula. Um ensino sob medida, em que recortar, copiar e colar poderão ser os novos recursos que complementarão o livro e poderão até suplantá-lo, sendo substituído por textos online que permitam aos professores editar, adicionar ou personalizar o material. Essas ações irão desafiar as noções tradicionais de construção de conhecimento, propriedade intelectual e direitos autorais. Essas são previsões, projeções e visões de um futuro que se desenha e, para que se tornem realidade, demandarão movimento pessoal e social de abertura, flexibilidade e permanente aprendizagem. O desafio é quebrar os paradigmas estabelecidos! Se para a Geração Z já está difícil, esperem até a Geração Alfa entrar na escola! ■



Alexandre Gobbo

Professor, conferencista e escritor. Desenvolve atualmente orientação profissional de jovens e adultos através do Coaching de Carreira. Consultor da RCE www.redecatolicadeeducacao.com.br